

RUBEM  
BRAGA

30-465

## AINDA O CEL. BORGES

Este Jornal publicou quarta-feira uma carta do Cel. Gustavo Borges sobre a minha crônica *E Agora, Carlos?* A carta veio com atraso, pois tudo que ali está escrito foi dito pelo mesmo Coronel na televisão na Quinta-Feira Santa. E a tudo eu já respondi no dia 21 com a crônica *Lacerda e Sua Polícia*. Escrevi:

“Para defender seus policiais o Cel. Borges apresentou o laudo de um médico da própria Polícia. No dia imediato, entretanto, o JORNAL DO BRASIL e outros jornais publicaram o informe especial assinado, em nome da Diretoria do Sanatório Botafogo, pelo Doutor Alípio de Sales Pessoa Neto, sobre o estado de saúde do jornalista, que deu entrada naquele sanatório ao sair da DOPS. Ali se vê que, depois de detido 23 dias para interrogatório, o jornalista saiu emagrecido 14 quilos; estava “hipobúlico, iniciativas elementares (pentear, falar, comer...) prejudicadas, afirmando-nos não sentir ânimo para nada”. Estava “traumatizado com o que passou no cárcere”... “humor deprimido”... “caminhando lentamente sem mover o braço”... “com hipoamnésia seletiva”... “facies denotando sofrimento”.

A isso o Cel. Borges até agora não respondeu. Prefere me di-

rigir insultos — o que não é defesa alguma. Não retrucarei, porque não me interessa trocar desaforos. A esposa do torturado já bateu às portas da Justiça. A esta será certamente difícil apurar o crime, quando os acusados continuam em suas funções, dispondo de todos os meios de exercer coações, e os chefes desses acusados os protegem — o Cel. Borges me insultando e o Governador Carlos Lacerda guardando um silêncio completo.

Esse silêncio, indigno de um homem que tanto se bateu contra as violências policiais, compromete realmente o Sr. Carlos Lacerda e nos faz prever o que poderá ser o seu governo se algum dia êle chegar à Presidência da República, levando para o plano federal homens como o Coronel Borges.

O Sr. Carlos Lacerda mostrou, no Governo da Guanabara, sua capacidade de trabalhar e de fazer trabalhar a seu lado homens como Marcelo Garcia, Carlos Flexa Ribeiro, Enaldo Cravo Peixoto e outros. Não lhe faço favor, mas simples justiça escrevendo isto. Não fez, entretanto, a grande obra que seria lícito esperar dêle: limpar a Polícia, dar ao Rio uma Polícia decente e eficiente de país civilizado. Quando a imprensa acusa a Polícia de um crime o Cel. Borges não trata de apurar êsse crime, como era de seu dever; ataca a imprensa e insulta jornalistas. E o Governador, que tanto falou de crimes semelhantes, prefere calar. E se obstina nesse silêncio e nessa inércia, que são uma forma triste de cumplicidade.